

OBSTÁCULOS NA COMERCIALIZAÇÃO E NACIONALIZAÇÃO DE MERCADORIAS IMPORTADAS: UM ESTUDO NAS EMPRESAS IMPORTADORAS DO MUNICÍPIO DE IÇARA – SC

Fabiana Ghedin, UNESC, fabighedin@yahoo.com.br

Julio Cesar Zilli, UNESC, zilli42@hotmail.com

Resumo

O estudo teve como objetivo identificar os desafios existentes no processo de importação das empresas importadoras do município de Içara/SC. Metodologicamente, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva, quanto aos fins, e bibliográfica e de campo, quanto aos meios de investigação. A população alvo foi delimitada por nove empresas importadoras de Içara – SC. Os dados de origem primária foram coletados por meio de um questionário aplicado via *Google Docs* e enviado diretamente para os profissionais do setor de compras internacionais. A análise dos dados foi essencialmente qualitativa. Verificou-se que uma pequena parcela das empresas estudadas realiza importação. São principalmente do setor químico, em sua maioria e de grande porte com capital essencialmente nacional, possuem experiência nas negociações com o mercado internacional e com compras efetuadas de forma indireta. Os mercados europeu e asiático são os grandes fornecedores e a internacionalização é realizada via unidades nos mercados europeu, asiático e africano, ação esta também presente nos setores cerâmico e químico. Sem pontos relevantes nas barreiras internas, a política cambial, burocracia alfandegária, custos portuários, imposto de importação, tributação nacional e falta de agilidade na liberação aduaneira, foram pontos apontados nas barreiras externas. Na visão das empresas, as políticas públicas devem ser focadas na desoneração tributária, desburocratização da atividade importadora e a redução dos custos de transportes e portos.

Palavras-chave: Mercados. Barreiras internas e externas. Importação. Balança Comercial. Políticas Públicas.

CHALLENGES IN TRADE AND NATIONALIZATION: A STUDY IN IMPORTERS OF IÇARA – SANTA CATARINA

Abstract

The study aimed to identify the challenges in the import process of importing companies in the city of Içara / SC. Methodologically, the work is characterized as a descriptive, as the ends, and bibliographical and field, as the means of investigation. The target population was defined for nine importers of Içara - SC. The primary source data were collected through a questionnaire administered via *Google Docs* and sent directly to the professionals of the international purchasing department. The data analysis was essentially qualitative. It was found that a small number of companies studied performs import. They are mainly in the chemical industry, mostly and large with essentially national capital, have experience in negotiations with the international market and made indirectly purchases. European and Asian markets are the major suppliers and internationalization is held via units in the European, Asian and African action this also present in the ceramic and chemical sectors. No relevant points in internal barriers, exchange rate policy, customs bureaucracy, port costs, import tax, national taxation and lack of agility in customs clearance, points were pointed out in the external barriers. In the view of businesses, public policies should be focused on tax cuts, debureaucratization of the importing activity and reducing transport costs and ports.

Keywords: Markets. Internal and external barriers. Import. Trade Balance. Public Policy.

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário global apresenta uma acirrada competitividade entre as organizações, em busca de crescimento, vantagens competitivas e a produção de produtos com qualidade e tecnologia, a fim de atender às exigências da própria indústria e de seus clientes. Sendo assim, devido às facilidades de um mercado globalizado, as empresas passam a buscar nos processos de importação, a solução para satisfazerem algumas carências internas, ou até mesmo, utilizam deste recurso como meio de economia em determinadas produções, que, se produzidas em território nacional, poderiam não apresentar maior lucratividade (TESSARI; BERLATO, 2012).

A invasão de produtos importados no Brasil vem crescendo significativamente nos últimos anos. Em 2013, o Brasil aumentou em 8,5% as compras de produtos no mercado externo em relação a 2012, chegando a US\$ 187.662 bilhões. Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram os que mais contribuíram com esse crescimento. Mesmo diante de todo crescimento no setor de importação, as empresas que necessitam importar seus produtos, enfrentam muitos desafios para realização desses processos (MDIC, 2015).

O sul catarinense apresenta três características: i) especializada, destacando-se a indústria de revestimentos cerâmicos; ii) diversificada, com a presença das indústrias de plásticos, tintas, carvão, vestuários, metal-mecânica e química; e iii) integrada, comercializando para todo o mercado nacional e para o exterior, além de contar com empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais expressivos. Está subdividido em mesorregiões, dentre elas a AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera), formada por 12 municípios. (AMREC, 2015). Dentre estes municípios está Içara, localizado a 200 km da capital Florianópolis, o município faz limite com Criciúma, Morro da Fumaça, Araranguá, Sangão e Jaguaruna. Atualmente possui 50.000 habitantes, distribuídos em 236 km² de extensão territorial. As principais atividades econômicas são a apicultura, confecção, metalúrgica, indústria descartáveis (maior produtora da América Latina), também é forte na produção agrícola e no turismo (IÇARA, 2015).

Neste sentido o presente estudo tem por objetivo identificar os desafios existentes na realização dos processos de importação das empresas importadoras de Içara – SC, destacando especificamente o perfil das empresas importadoras, as barreiras internas e externas, bem como apresentar as políticas públicas para fomento da prática importadora no Brasil, sob a percepção das empresas importadoras.

O artigo está estruturado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução e posteriormente na segunda seção apresenta-se o cenário brasileiro e catarinense de importação, bem como o cenário econômico internacional do município de Içara – SC. Os procedimentos metodológicos que ampararam o desenvolvimento da pesquisa compõe a terceira seção. Em seguida, na quarta seção apresentam-se os resultados da pesquisa, e por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 CENÁRIO BRASILEIRO DE IMPORTAÇÃO

O crescimento econômico ocorrido na última década vem proporcionando aos países a expansão das suas importações e, conseqüentemente, o aumento dos seus índices de participação das importações mundiais. Esta expansão ocorre principalmente nos denominados países emergentes. Diante disso, o cenário econômico mundial adquire uma nova forma, as importações deixam de se concentrar em poucos países e passam a fragmentar varias nações (MDIC, 2015).

O Brasil vem acompanhando esse movimento, no ano de 2010 deu um grande salto, ultrapassando a Suíça, Tailândia, Turquia, Polônia, Áustria e Emirados Árabes, com um crescimento de 24% em 2011. Esta variação superou o crescimento do México, Malásia, Hong Kong e Singapura, no entanto, foram inferiores à China, Rússia, Indonésia, Emirados Árabes e Índia. Entre 2005 e 2013 a representatividade brasileira nas importações mundiais passou de 0,71% para 1,3% (ALMEIDA; REIS, 2014).

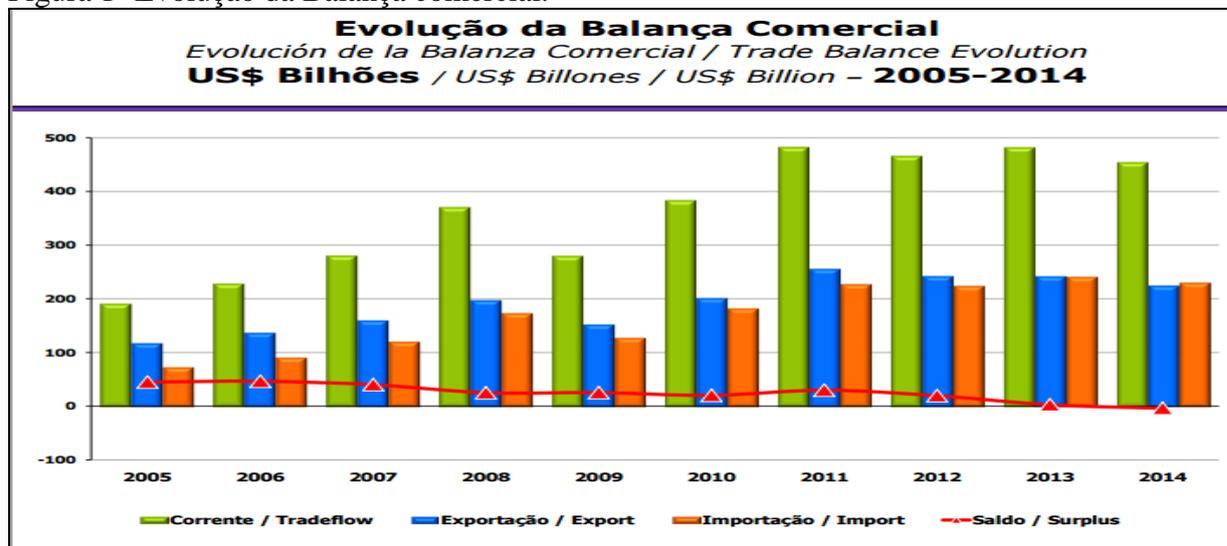
De acordo com a Organização Mundial de Comércio – OMC (2012), o Brasil tem conquistado espaço no comércio mundial, ocupando a 22ª posição entre os maiores importadores mundiais. Em 2013 passou a ocupar a 21ª posição, decorrente de um aumento de 7% nas importações. Com esta atuação, Brasil e China dividiram o título de economias com maior aumento na compra de bens importados (MDIC, 2015).

O mercado asiático foi o principal fornecedor do Brasil em 2014, representando 31,1% dos produtos importados, movimentando US\$ 71.178 milhões. A China é o país que mais contribuiu para esses números, movimentando US\$ 37.341 milhões, juntamente com a União Europeia, com participação de 20,4%. Destacam-se ainda a América Latina e Caribe (16,4%), Estados Unidos da América (15,4%), MERCOSUL (8,1%), demais países da América Latina e Caribe (8,4%), África (7,4%), Oriente Médio (3,5%) e Europa Oriental com 1,7% (MDIC, 2015).

Neste contexto, a

Figura 1 apresenta a balança comercial brasileira no período de 2005 a 2014, que é parte da conta corrente de uma nação, um termo econômico que representa as importações e exportações de bens entre os países. Para haver um *superávit* na balança é necessário que as exportações sejam maiores que as importações, do mesmo modo, quando as importações ultrapassam as exportações registra-se um déficit na balança (MDIC, 2015).

Figura 1- Evolução da Balança comercial.



Fonte: MDIC (2015).

De acordo com os dados apresentado na

Figura 1, pode ser verificado no decorrer dos anos um significativo crescimento nas importações. No ano de 2014, observa-se o primeiro *déficit* comercial desde 2000. O saldo da balança comercial brasileira foi negativo em US\$ 3,9 bilhões, o Brasil exportou US\$ 225,1 bilhões e importou US\$ 229 bilhões. Segundo a Federação das Indústrias do Estado de Santa

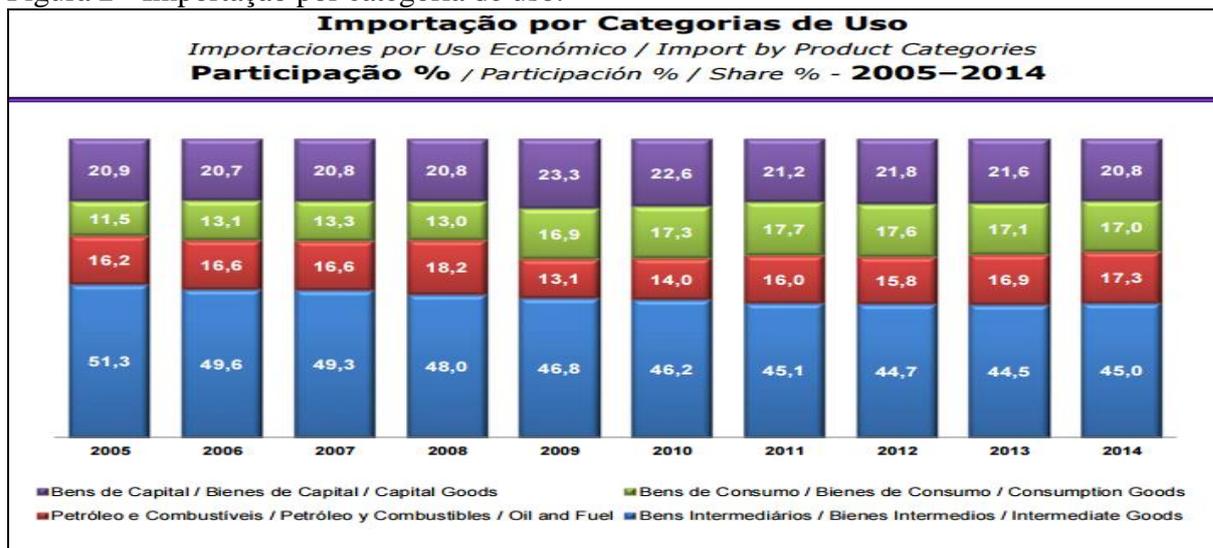
Catarina - FIESC (2014) o fraco desempenho da balança comercial no ano de 2014 está relacionado a dois fatores:

[...] O registro de expressivas vendas ao exterior de plataformas de extração de petróleo e gás operação realizada ao amparo de regime aduaneiro especial (REPETRO); A forte queda das exportações líquida de óleos brutos e derivados, em virtude de circunstâncias excepcionais, ainda que não necessariamente transitórias.

As indústrias inicialmente buscaram no mercado externo, bens de capital, e bens intermediários componentes com maior conteúdo tecnológico, insumos industriais e matérias-primas agrícolas de alta qualidade e com custos inferiores praticados no mercado nacional com intuito de melhorar a competitividade da indústria nacional frente aos concorrentes do mercado internacional (VIEIRA, 2007).

Nos últimos anos ocorreram algumas mudanças, e o Brasil vem importando mais produtos prontos para consumo do que matérias-primas e equipamentos para produção. Entre 2005 e 2014 a compra de bens de consumo foi à categoria que mais cresceu. Em 2005 representava 11,5% das importações, já em 2014 atingiu 17% dos produtos importados (FIESC, 2014). A Figura 2 permite a visualização da importação de produtos por categoria de uso no período de 2005 a 2014.

Figura 2 - Importação por categoria de uso.



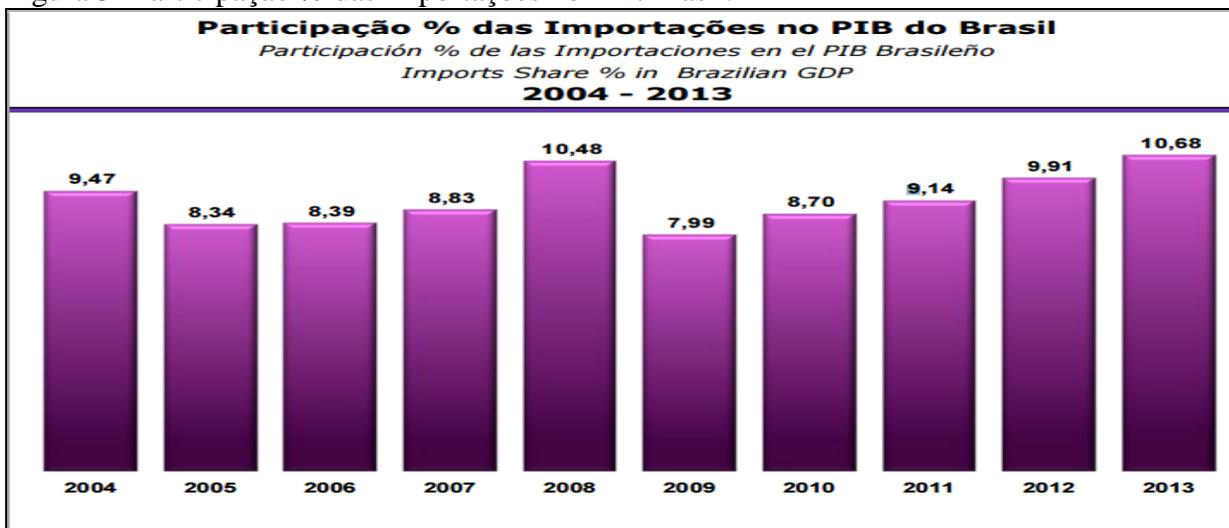
Fonte: MDIC (2015).

A partir da análise, pode ser percebido uma redução de 6,1% das importações de bens intermediários (de 51,3 para 45%) e o aumento de 5,5% nos bens de consumo (de 11,5 para 17%). Entretanto, os bens de capital, petróleo e combustíveis não sofreram muita alteração nos últimos anos. O crescimento das importações gera preocupação para vários segmentos do país, o Produto Interno Bruto (PIB) é um dos segmentos no qual as importações exercem influencia, pois quanto maior, indica que maior valor monetário saiu do país e, portando, o PIB menor será menor (AMORIM, 2011).

As importações contabilizadas no PIB, por sua vez, subiram 8,4% em 2013 ante 2012. No quarto trimestre de 2013, esse indicador caiu 0,1% contra o terceiro trimestre do ano passado. Na comparação com o quarto trimestre de 2012, as importações mostraram alta de 4,8% (CHADE, 2014, p.23).

Na Figura 3 pode-se analisar em %, a participação das importações brasileiras no PIB entre 2004 e 2013.

Figura 3- Participação % das importações no PIB/Brasil.



Fonte: MDIC (2015).

A participação das importações no PIB brasileiro apresenta diversos avanços, o percentual aumentou de aproximadamente 8,73% em 2013, para 9,91%. A maior participação (10,48%) foi registrada em 2008 e a mais baixa (7,99%) em 2009. A contabilidade das importações para o PIB não são as mesmas realizadas para a balança comercial. No PIB são contabilizados os bens e serviços, e as variações percentuais divulgadas dizem respeito ao volume. Na balança comercial é contabilizado somente os bens.

O número de empresas importadoras no Brasil duplicou nos últimos dez anos, chegando a 44.364 no ano de 2014. Em contrapartida, as exportadoras em 2005 totalizavam 21.253 empresas, e em 2014 houve uma redução para 19.234 (MDIC, 2015).

O comércio internacional no Brasil assim como em diversos países, ainda é realizado por uma pequena parcela de empresas existentes, pois não basta somente querer importar ou exportar, a legislação exige muitas normas que devem ser cumpridas, e é neste quesito que as empresas acabam desistindo. Esta desistência também ocorre devido às dificuldades encontradas na hora da negociação no mercado internacional, tendo em vista que são muito maiores das existentes no mercado nacional, decorrente dos costumes, das crenças, da territorialidade das leis dos países e outros fatores que acabam influenciando no processo (LUDOVICO, 2007).

2.1 CENÁRIO CATARINENSE DE IMPORTAÇÃO

Santa catariana sempre teve sua história vinculada a uma forte participação da sua indústria no comércio internacional pela exportação. Na década de 1990 foi um dos principais estados exportadores do Brasil, participando com mais de 5% das exportações nacionais, mantendo em *superávit* sua balança comercial até 2008 (PANIGALLI; KROTH, 2011). No entanto, a partir de 2009 sua balança comercial vem apresentando algumas mudanças, como se observa na Tabela 1.

Tabela 1

Tabela 1 - Balança comercial de Santa Catarina 2004-2014 (FOB/US\$).

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	CORRENTE	% EXP	% IMP	SALDO
2004	4.862.607.905	1.508.949.736	6.371.557.641	76,32	23,68	3.353.658.169
2005	5.594.238.525	2.188.539.874	7.782.778.399	71,88	28,12	3.405.698.651
2006	5.982.111.911	3.468.767.697	9.450.879.608	63,30	36,70	2.513.344.214
2007	7.381.839.477	5.000.221.348	12.382.060.825	59,62	40,38	2.381.618.129
2008	8.331.092.069	7.940.723.855	16.271.815.924	51,20	48,80	390.368.214
2009	6.427.660.746	7.288.150.960	13.715.811.706	46,86	53,14	-860.490.214
2010	7.582.026.804	11.978.105.711	19.560.132.515	38,76	61,24	-4.396.078.907
2011	9.051.047.137	14.840.975.072	23.892.022.209	37,88	62,12	-5.789.927.935
2012	8.920.676.007	14.551.953.002	23.472.629.009	38,00	62,00	-5.631.276.995
2013	8.688.847.508	14.779.464.296	23.468.311.804	37,02	62,98	-6.090.616.788
2014	8.987.359.285	16.019.844.043	25.007.203.328	35,94	64,06	-7.032.484.758
TOTAL	81.809.507.374	99.565.695.594	181.375.202.968	45,11	54,89	-17.756.188.220

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de ALICEWeb (2015).

No ano de 2009 pode ser observado o primeiro *déficit* na balança comercial do Estado de Santa Catarina, fato que pode ser decorrente dos incentivos fiscais (ex: redução do ICMS para 3% na importação) aplicado a partir daquele ano. Outro fator que pode ter influenciado este aumento nas importações foi o ótimo desempenho dos portos catarinenses, criando uma situação favorável às empresas importadoras que começaram a se instalar no estado (PORTAL DA ECONOMIA DE SANTA CATARINA, 2013). Em 2012, o Estado representou 6,55% do total de importações do Brasil, com aproximadamente US\$ 14,55 bilhões, enquanto nas exportações alcançou o valor de US\$ 8,92 bilhões. Em 2013, voltou a superar as exportações em US\$ 6,09 bilhões (FIESC, 2014).

Assim como o Brasil, Santa Catarina tem a China como seu principal fornecedor. Em 2006 a China representava 13,26% das compras catarinenses, em 2011 sua participação foi de 26,8%, e chegou a 30,7% em 2013. No sentido inverso, a Argentina vem perdendo participação ao longo dos anos. Em 2006 representavam 17% das importações catarinenses, em 2011 a participação caiu para 8,5%, chegando a 7,5% em 2013 (FIESC, 2014).

Santa Catarina importou da China no ano de 2014, US\$ 5,2 bilhões, distribuídos principalmente entre ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica não vidrados nem esmaltados, produtos laminados planos de ferro ou aços não ligados, pneus novos para automóveis de passageiros (FIESC, 2014). Ainda entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina na importação, se destacam também os EUA e a Alemanha.

Outros produtos relevantes nas importações catarinenses são os fios de fibras artificiais, polietilenos e polímeros de etileno e fios de algodão. Enquanto os fios artificiais registraram expressivo crescimento das importações, os polímeros e polietilenos recuaram sua participação na pauta importadora. Vale destacar o aumento na importação de automóveis com motor de explosão. Até o ano de 2012, o Estado praticamente não registrava a chegada de automóveis. Já no ano de 2013 recebeu US\$ 225 milhões em carros importados e, no ano de 2014 aumentou para 98,29%. O grande responsável por esta virada é a fábrica da BMW instalada no norte do Estado, na cidade de Jaraguá do Sul. O valor importado representou cerca de 1,4% do total de importado pelo Estado em 2013 (FIESC, 2014).

Na última década o Estado de Santa Catarina registrou um crescimento de 53% no número de empresas importadoras. Em 2001, eram 1.567, em 2013 passou para 2.411 e em 2014 fechou com 2.696. Este crescimento se deve a ampliação da infraestrutura portuária e ao programa de incentivos fiscais criado em 2007, o qual reduziu a alíquota de ICMS para

produtos importados via portos catarinenses. Com este incentivo, as compras catarinenses no exterior cresceram 1.600% no período. E a participação do Estado no total nacional passou de 1,5% em 2001 para 6,6% em 2014 (FIESC, 2014).

2.3 CENÁRIO ECONÔMICO INTERNACIONAL DE IÇARA - SC

A cidade de Içara localizada próximo ao litoral e as margens da BR101, a aproximadamente 200 km ao Sul de Florianópolis – SC, possui cerca de 52 mil habitantes. No século XVIII Içara registra seus primeiros habitantes de origem portuguesa, dando início ao processo de colonização da cidade. No dia 20 de dezembro de 1961, pela Lei Estadual nº 796 é instalado o município de Içara (IBGE, 2015).

A cidade teve a lavra de carvão e a agricultura como o grande motor para sua economia, ao longo dos anos a cidade vem se mantendo forte na produção de descartáveis plásticos, produção de frita (matéria prima para cerâmicas) apicultura e indústria de alimentos. (IBGE, 2015). Por ter no setor descartável e produção de fritas sua principal fonte econômica as importações do município de Içara se apresentam em constante crescimento, visto que, as empresas destes setores têm sua principal matéria prima decorrente de outros países (FIESC, 2014).

A Tabela 2 apresenta a balança comercial de Içara, destacando os volumes comercializados na exportação e importação entre 2004 a 2014.

Tabela 2 - Balança comercial de Içara entre 2004-2014 (FOB/US\$).

ANO	EXPORTAÇÃO	PART. %	IMPORTAÇÃO	PART. %	CORRENTE	SALDO
2004	9.406.311	52	8.817.784	48	18.224.095	588.527
2005	11.340.375	53	10.211.807	47	21.552.182	1.128.568
2006	14.247.638	53	12.394.851	47	26.642.489	1.852.787
2007	18.118.908	51	17.696.023	49	35.814.931	422.885
2008	14.560.361	28	37.506.854	72	52.067.215	- 22.946.493
2009	14.584.973	27	38.794.809	73	53.379.782	- 24.209.836
2010	15.864.656	27	41.848.324	73	57.712.980	- 25.983.668
2011	18.739.100	27	51.117.605	73	69.856.705	- 32.378.505
2012	23.744.831	30	54.309.230	70	78.054.061	- 30.564.399
2013	25.275.425	32	54.531.189	68	79.806.614	- 29.255.764
2014	33.272.938	38	54.954.608	62	88.227.546	- 21.681.670
TOTAL	199.155.516	34	382.183.084	66	581.338.600	- 183.027.568

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de ALICEWeb (2015).

No período compreendido entre 2004 a 2014 ocorreu um aumento de 479,7%, nas importações do município e a balança fechou com saldo negativo de 32,3 milhões, a maior porcentagem registrada nos últimos dez anos. No ano de 2014, Içara apresentou sua maior movimentação financeira dos últimos anos, exportando US\$ 33,2 milhões e importou US\$ 54,9 milhões. Em contrapartida ao incremento nas transações financeiras, o saldo da balança acabou com índice negativo. Foram US\$ 21,6 milhões de diferença entre o que as empresas exportaram e receberam em importação.

O principal produto importado pelo município em 2014 foi plásticos e suas obras, e representou US\$ 49,5 milhões para a economia da cidade. Entre os quatro principais produtos se destacam os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais com US\$ 1,6 milhões, produtos químicos inorgânicos com US\$

1,4 milhões, extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes com U\$\$ 1.1 milhões (MDIC, 2015).

Na exportação os principais produtos foram os extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever com U\$\$ 24,2 milhões, leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal com U\$\$ 5,8 milhões e plásticos e suas obras com U\$\$ 1,1 milhões (MDIC, 2015).

A empresa com maior participação nas importações de Içara é a Vonpar Refrescos S.A, uma vez que no ano de 2014 movimentou entre US\$ 10 e US\$ 50 milhões. Ainda se destacam as indústrias Farben SA Indústria Química, Colorminas Colorificio e Mineração S/A, Cristalsul Indústria e Comércio de Produtos Plásticos S/A ambas movimentando entre US\$ 1 e US\$ 10 milhões. A Associação Latino Americana desponta como a maior fornecedora para cidade (MDIC, 2015).

O município de Içara é o segundo maior importador da região Sul, importando em 2014 o valor de U\$\$ 54,9 milhões, ficando atrás apenas do município de Criciúma, maior polo industrial da região Sul, o qual importou U\$\$ 204,8 milhões. Nas exportações, Içara ocupa a sexta posição.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa enquadra-se quanto aos fins de investigação como descritiva. De acordo com Gil (1999), o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever e identificar se há relações nas características de determinados fenômenos ou população. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo descrever os obstáculos enfrentados pelas empresas exportadoras de Içara/SC no processo de nacionalização das mercadorias importadas.

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa se enquadra como bibliográfica e de campo (OLIVEIRA, 1999). A pesquisa de campo foi realizada nas empresas exportadoras de Içara/SC, perante os obstáculos na nacionalização dos produtos importados. O contato entre pesquisador e empresa foi efetuado de forma primária, no intuito de se obter respostas para a análise dos dados.

Para a delimitação da população que participou da pesquisa, foi utilizada a lista de empresas importadoras do ano de 2013 disponibilizada no site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Foi realizado o filtro pelo Estado de Santa Catarina e posteriormente pela cidade de Içara, o qual se obteve a população de 16 empresas. A amostra foi composta por nove empresas que efetivamente participaram da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários, uma das formas mais utilizadas, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja (BERVIAN; CERVO, 2002). O questionário foi aplicado entre os meses de outubro e novembro de 2014 via *Google Docs*, enviado diretamente para os profissionais dos departamentos de importação das empresas pesquisadas, composto pelas seguintes fases: *i)* Perfil das empresas importadoras; *ii)* Perfil das barreiras organizacionais; *iii)* Perfil das barreiras externas; e *iv)* Políticas públicas para fomento as importações.

Por fim, a abordagem de análise utilizada no estudo foi o método qualitativo, sem a utilização de um tratamento especificamente estatístico, uma vez que a análise foi realizada por meio dos dados e informações coletadas no decorrer da pesquisa, os obstáculos enfrentados pelas empresas na nacionalização dos produtos importados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Destaca-se a seguir os dados coletados com a pesquisa, indicando o perfil empresarial e o perfil comercial das importadoras, destacando as barreiras internas organizacionais e as barreiras externas perante a prática importadora no Brasil e apresentando as políticas públicas para fomento da prática importadora no Brasil.

4.1 PERFIL DAS EMPRESAS IMPORTADORAS

Das 2.500 empresas existentes no município de Içara, apenas 16 (0,64%) realizam compras no mercado internacional. No Quadro 1 é possível observar características relacionadas ao setor, porte, composição do capital, tempo de atuação no mercado externo, participação das importações nas compras da empresa, forma de comercialização, principais países e produtos fornecidos, unidades no exterior e o destino dos produtos importados.

O setor químico é o de maior destaque entre as empresas pesquisadas, inseridas também nos setores cerâmico, máquinas e equipamentos, vestuário e armas de fogo (outro). A indústria química representa aproximadamente 44% das empresas do município de Içara, que realizam importação, e compreende empresas de grande e médio porte. Dados da Associação Brasileira da Indústria Química - ABIQUIM (2015) demonstram que os produtos químicos representam 19% do total geral da importação brasileira, de 1990 a 2014 obteve um aumento de 33,5% isso vem ocorrendo devido o alto custo para investimento e da concorrência desleal dos importados.

Quadro 1 – Perfil das empresas importadoras.

SETOR	NR.	PORTE	CAPITAL	MERCADO EXTERNO	% IMPORTAÇÃO/ COMPRAS	FORMA	PAÍS	PRODUTO	UNIDADE	DESTINO	TOTAL	
											F	%
Cerâmico	1	Grande	Majoritário nacional	15 a 20 anos	95% a 100%	Indireta	Itália	Porcelanatos	Itália, EUA, Hong Kong, Ucrânia	Consumo terceiros	1	11,1
Máquinas e Equip.	1	Grande	Nacional	05 a 10 anos	45% a 50%	Indireta	Bélgica	Parte de peça para incubadora	Não	Venda MI	2	22,2
	1	Grande	Nacional	05 a 10 anos	35% a 40%	Indireta	China	Peças de tratores	Não	Venda MI		
Químico	1	Media	Majoritário nacional	10 a 15 anos	10% a 15%	Indireta	Espanha	Nefelina	Espanha, Itália, África, Indonésia	Consumo próprio	4	44,5
	1	Grande	Nacional	15 a 20 anos	20% a 25%	Indireta	Argentina, China, Turquia, Itália	Boratos carbonatos e corantes, Tintas	Não	Consumo próprio		
	1	Media	Majoritário nacional	15 a 20 anos	30% a 35%	Indireta	Argentina, China, Turquia	Boratos, carbonatos e corantes Tintas e equipamentos	África do Sul, Itália, Europa, Portugal, Reino Unido, Polônia	Consumo próprio		
	1	Grande	Nacional	10 a 15 anos	5% a 15%	Indireta	China Argentina Alemanha	Boratos carbonatos e corantes.	Não	Consumo próprio		
Vestuário	1	Grande	Nacional	10 a 15 anos	5% a 15%	Indireta	China e Índia	Tecido	Não	Consumo próprio	1	11,1
Outro	1	Média	Majoritário nacional	05 a 10 anos	20% a 25%	Direta	Alemanha Itália china	Armas	Não	Consumo terceiros	1	11,1
TOTAL											9	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

As empresas em sua maioria de grande porte e com capital essencialmente nacional, possuem experiência nas negociações com o mercado internacional, uma vez que as importações impactam diretamente nas compras, representando de 95% a 100% para o setor

cerâmico, por exemplo. Entretanto, mesmo com experiência no mercado externo, realizam suas compras de forma indireta, em decorrência dos benefícios vinculados as compras intermediadas via *trading companies*¹.

Os mercados europeu e asiático são os grandes fornecedores de produtos para as empresas importadoras de Içara, compondo uma diversidade de produtos, desde aos porcelanatos da Itália, equipamentos, tecido e armas da China.

A internacionalização das empresas via unidades no exterior nos mercados europeu, asiático e africano, também é uma realidade presente nos setores cerâmico e químico.

4.2 PERFIL DAS BARREIRAS ORGANIZACIONAIS (INTERNAS)

O perfil das barreiras organizacionais (internas) se constitui de dificuldades e obstáculos que prejudicam ou impossibilitam à adequação da capacidade e recursos da empresa que dificultam as compras internacionais (MAZON; JAEGER; KATO, 2014), conforme apresentadas no Quadro 2 .

Quadro 2 – Perfil das barreiras organizacionais (internas).

AFIRMATIVAS	POUCO RELEVANTE		NEUTRO		MUITO RELEVANTE		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Dificuldade de acesso a vendedores em outros países	9	100					9	100
Pouca experiência gerencial para a internacionalização	6	66,67	3	33,33			9	100
Pouco conhecimento para a internacionalização	6	66,67	3	33,33			9	100
Dificuldade em formar parcerias internacionais	8	88,89	1	11,11			9	100
Dificuldades em acessar/analisar informações sobre mercados	9	100					9	100
Falta de um conhecimento maior da cultura de outros países	9	100					9	100
Falta de uma estrutura organizacional (dept. de importação)	9	100					9	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Os resultados apontam que as empresas se sentem seguras quando acessam vendedores externos, conseguem acessar e analisar informações sobre mercados internacionais, adquirem conhecimento sobre a cultura dos países com os quais se relacionam e, como terceirizam boa parte das negociações via *trading companies* (importações de forma indireta), não sentem falta de um departamento de importação estruturado organizacionalmente na empresa.

Entretanto, três empresas apresentaram neutralidade em aspectos relacionados com o gerenciamento do processo de internacionalização, bem como conhecimento das etapas e dos requisitos necessários para a internacionalização completa da empresa, seja por meio da exportação/importação indireta ou direta, licenciamento, *franchising*, alianças estratégicas, *joint venture* ou investimento direto, conforme apontado nos estudos de Pipkin (2005).

¹ As *tradings companies* são empresas que intermediam as negociações com empresas internacionais (PACHIEGA, 2001)

4.3 PERFIL DAS BARREIRAS EXTERNAS

A logística internacional é dos fatores preponderantes para o sucesso na inserção internacional de uma organização. Muitas vezes a distância geográfica pode se tornar uma barreira, o que demanda um aperfeiçoamento de técnicas e ferramentas para que essa dificuldade possa ser superada. De acordo com Thorstensen (2001, p.25):

[...] O aumento do fluxo de investimento e a melhoria das infraestruturas e das comunicações tiveram como efeito uma redução drástica das distâncias geográficas. Tais fatores aliados a uma política de apoio à formação de acordos preferenciais de comércio acabaram afetando de forma marcante o desenvolvimento do comércio internacional nos últimos anos.

Assim, as comunicações tiveram um papel preponderante na redução das distancias geográficas. Entretanto, não extinguiu o problema das barreiras externas a importação, conforme apresentadas no Quadro 3 .

Quadro 3 - Perfil das barreiras externas

AFIRMATIVAS	POUCO RELEVANTE		NEUTRO		MUITO RELEVANTE		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Política cambial			4	44,44	5	55,56	9	100
Burocracia alfandegária	1	11,11	3	33,33	5	55,56	9	100
Custo transporte internacional			6	66,67	3	33,33	9	100
Custos portuários e aeroportuários	1	11,11	3	33,33	5	55,56	9	100
Barreiras sanitárias	5	55,56	2	22,22	2	22,22	9	100
Barreiras técnicas	4	44,45	2	22,22	3	33,33	9	100
Barreiras tarifárias (Imposto Importação)			3	33,33	6	66,67	9	100
Barreiras tarifárias (ICMS, PIS, COFINS)			4	44,44	5	55,56	9	100
Barreiras não tarifárias (cotas, licenciamentos)	4	44,45	3	33,33	2	22,22	9	100
Greves na movimentação e liberação das cargas	4	44,45	4	44,44	1	11,11	9	100
Falta de estrutura portuária	3	33,33	3	33,34	3	33,33	9	100
Falta de estrutura aérea	4	44,45	2	22,22	3	33,33	9	100
Falta de estrutura rodoviária	2	22,22	6	66,67	1	11,11	9	100
Falta de diálogo entre os órgãos intervenientes (RF, MAPA, ANVISA)	1	11,11	5	55,56	3	33,33	9	100
Falta de acordos internacionais	2	22,22	7	77,78			9	100
Falta de agilidade na liberação aduaneira	2	22,22	2	22,22	5	55,56	9	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Dentre os principais gargalos externos enfrentados pelas empresas importadoras de Içara e que são considerados muito relevantes, aponta-se a política cambial, burocracia alfandegária, custos portuários, imposto de importação, tributação nacional (ICMS, PIS, COFINS) e falta de agilidade na liberação aduaneira.

Estes dados vão ao encontro aos estudos de Zilli, Czarnobay e Dal Toé (2012, p.1), pois apontam que dentre as barreiras externas, se destacam; “[...] o câmbio, políticas governamentais, altos custos logísticos/produção e o imposto de importação para a inserção do produto no mercado internacional”.

De acordo com o Relatório n°. 48 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2010) na série “Eixos do Desenvolvimento Brasileiro” surgem desafios e ineficiência relacionadas com a burocracia na liberação de cargas, greves, custos de estiva, capatazia e praticagem, e a restrição de horário de funcionamento das aduanas, interferindo diretamente na liberação das mercadorias.

Os aspectos vinculados com as barreiras sanitárias e técnicas, cotas, licenciamento não automático, greves e estrutura aérea foram apontados com pouca relevância pelas empresas, pois muitas vezes não possuem relação com os seus produtos importados.

As empresas ficaram neutras principalmente em relação ao custo de frete internacional, estrutura rodoviária e a falta de acordos internacionais.

4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FOMENTO DAS IMPORTAÇÕES NO BRASIL

O comércio exterior brasileiro de uma maneira geral possui inúmeros incentivos (fiscais, financeiros e aduaneiros) por parte do governo, proporcionando incremento nas operações de importação. Neste sentido, questionaram-se junto às empresas quais questões deveriam ter enfoque em termos de políticas públicas, conforme apresenta o Quadro 4.

Quadro 4 - Políticas públicas para fomento das importações no Brasil.

AFIRMATIVAS	POUCO RELEVANTE		NEUTRO		MUITO RELEVANTE		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Desoneração tributária	3	33,33			6	66,67	9	100
Informação comercial sobre mercados externos	7	77,78	2	22,22			9	100
Desburocratização da atividade importadora			3	33,33	6	66,67	9	100
Redução de custos de transporte e portos	2	22,22			7	77,78	9	100
Melhoria na infraestrutura portuária			5	55,56	4	44,44	9	100
Melhoria na infraestrutura aeroportuária			7	77,78	2	22,22	9	100
Melhoria na infraestrutura rodoviária	1	11,11	5	55,56	3	33,33	9	100
Eliminação/redução das barreiras comerciais no Brasil	4	44,44	1	11,11	4	44,45	9	100
Capacitação em comércio exterior	4	44,44	4	44,45	1	11,11	9	100
Ampliação dos acordos internacionais de comércio			6	66,67	3	33,33	9	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

A desoneração tributária, desburocratização da atividade importadora e a redução dos custos de transportes e portos foram apontados como as grandes questões que devem ser atendidas pelas políticas públicas no Brasil, a fim de que as empresas se tornem mais competitivas perante o mercado internacional.

Aspectos como a informação comercial sobre mercados externos foram considerados pouco relevantes, e as empresas ficaram neutras principalmente nas questões relacionadas com a melhoria na infraestrutura aeroportuária e a ampliação dos acordos internacionais de comércio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta concorrência no mercado interno e externo exige que as empresas busquem novas tecnologias e preço mais baixo, para se manterem competitivas em um cenário cada vez mais globalizado. A importação de produtos se tornou uma das alternativas, pois devido a algumas facilidades do mercado há a liberdade de buscar em outros países recursos para satisfazerem algumas carências internas, ou até mesmo, utilizando-os como meio de economia em determinadas produções, que, se confeccionadas em território nacional, não teriam lucratividade.

Diante deste contexto, o presente estudo teve por objetivo identificar os desafios existentes no processo de importação das empresas importadoras do município de Içara/SC, representados em uma síntese apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Síntese dos resultados da pesquisa.

ITENS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Perfil empresas importadoras	Destacaram-se os setores cerâmico, máquinas e equipamentos, vestuário, armas de fogo (outro) e com maior ênfase o setor químico. Empresas de grande porte, capital nacional, experiência no mercado externo, compras efetuadas de forma indireta. Os mercados europeu e asiático são os grandes fornecedores, com uma diversidade de produtos importados. A internacionalização via unidades no exterior (setores cerâmico e químico) ocorre em mercados como a Europa, Ásia e África.
Barreiras internas	Não apresentam importantes barreiras internas. As empresas se sentem seguras quando acessam vendedores externos, conseguem acessar e analisar informações sobre mercados internacionais, possuem conhecimento sobre a cultura dos países com os quais se relacionam e não sentem falta de um departamento de importação estruturado organizacionalmente na empresa.
Barreiras externas	Política cambial, burocracia alfandegária, custos portuários, imposto de importação, tributação nacional (ICMS, PIS, COFINS) e falta de agilidade na liberação aduaneira.
Políticas públicas	Desoneração tributária, desburocratização da atividade importadora e a redução dos custos de transportes e portos.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

A partir dos resultados, sugere-se que as empresas envolvidas no processo de importação busquem fomentar o conhecimento de seus colaboradores, por meio de parcerias, contemplando treinamento constante para atualização nas áreas comercial, logística, financeira documental e de legislação aduaneira do comércio exterior.

Para que o tema seja discutido com maior abrangência, recomenda-se que novos estudos sejam desenvolvidos, contemplado uma análise geral dos desafios enfrentados no processo de importação no Estado de Santa Catarina, observando a influência exerce aos municípios.

REFERÊNCIAS

ABIQUIM. Associação Brasileira da Indústria Química. **Indústria Química**. 2015. Disponível em: < <http://www.abiquim.org.br/a-industria-quimica/conceito-conjuntura-estatistica-pergunta-resposta> >. Acesso em: 14 mar. 2015.

ALMEIDA, J. G. de; REIS, C. F. de B. **A maior relevância brasileira nas importações mundiais**. Disponível em: <www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3244&tp=a> . Acesso em: 02 set. 2014.

AMORIM, D. **Aumento de importações no PIB pode indicar desindustrialização diz AEB**. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,aumento-de-importacoes-no-pib-pode-indicar-desindustrializacao-diz-aeb,70055e>>. Acesso em: 02 set. 2014.

AMREC. Associação dos Municípios da Região Carbonífera. **Histórico**. 2015. Disponível em: <<http://www.amrec.com.br/conteudo/?item=789&fa=788&PHPSESSID=cbm9c1q7lfaa2v4pca47atjj90>> Acesso em: 10 mar. 2015.

BERVIAN, L.; CERVO, A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. ALICEWEB. **Importação por município**. 2015. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/consulta-municipio/index?type=importacaoMunicipios>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior. **Balança Comercial 2014**. 2015. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=12737>> Acesso em: 10 mar. 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior. **Empresas brasileiras importadoras por países de origem ou por unidade da federação**. 2015. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1446&refr=603>> acesso em: 22 abr. 2015.

CHADE, J. **Brasil o país com maior crescimento das importações desde o início do ano**. Jornal Estadão. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,brasil-e-o-pais-com-maior-crescimento-das-importacoes-desde-o-inicio-do-ano,644990,0.htm>>. Acesso em: 16 set.2014.

FIESC. Federação das Indústrias do estado de Santa Catarina. **Balança Comercial de SC 2014**. Disponível em:<<http://www.fiescnet.com.br>>. Acesso em: 14 set.2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas. **Cidades**. 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=420700&search=santa-catarina|icara|infograficos:-historico>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Portos brasileiros: diagnóstico, políticas e perspectivas**. Série eixos do desenvolvimento brasileiro. Comunicados do Ipea n. 48, 2010. Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/100517_comunicadoipea48.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2015.

LUDOVICO, N. **Logística Internacional: um enfoque em comércio exterior**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARZON, F.S; JAEGER,M.A; KATO, H.T. Percepção das barreiras aos negócios internacionais: aspectos relacionados a internacionalização e expatriação. **Revistas Perspectivas**, Erechim, 34.n.126 p 33-45, jun. 2014.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertação e teses**. São Paulo: PioneiraThomom, 1999. Operação Empresa. Tese de doutorado. UFRGS, 2001

OMC. Organização Mundial do Comércio. **Séries históricas de comércio internacional**, Trade profiles 2005 a 2010. 2012. Disponíveis em:<<http://stat.wto.org/>>. Acesso em: 11 set. 2014

PACHIEGA, R. M. **Fluxos internacionais de mercadorias na dinâmica do território brasileiro: a atuação das trading companies sediadas na cidade de São Paulo – SP**. 213 f. Dissertação [Mestrado em Geografia]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2012.

PANIGALLI, D. S.; KROTH, D. C. **O fluxo de comércio entre Santa Catarina e os países membros do Mercosul**: uma análise para o período de 1996 a 2009. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net/VII_EEC/sesoes_tematicas/%C3%81rea%2011%20Rela%C3%A7%20Intern/Fluxo%20de%20Com%C3%A9rcio%20entre%20SC%20e%20os%20Pa%C3%ADses%20Membros%20do%20Mercosul.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

PIPKIN, A. **Marketing Internacional**: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

PORTAL DA ECONOMIA DE SANTA CATARINA. **Economia de Santa Catarina: Análise das Características Produtivas**. 2013. Disponível em:<http://www2.fepese.org.br/portaldeeconomiasc/index.php?c=economia#_Toc346963837>. Acesso em:10 set.2014.

TESSARI, G.; BERLATTO, O. **Processo de importação de uma máquina de torno vertical**. IV Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG, V.3, N.1 2012.

THORSTENSEN, V. **Organização Mundial de Comércio**. 2ª Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

VIEIRA, M. F. **Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

ZILLI, J.C.; CZARNOBAY, A.; DAL TOÉ, R.A. **O processo de internacionalização das empresas exportadoras de pedras preciosas de Soledade – RS**. 2012. In: IX Congresso Virtual Brasileiro de Administração. IX CONVIBRA. Disponível em:<http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/32/2012_32_5128.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.